REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

ENTRE O PALCO E A SALA DE AULA: O TEATRO DO OPRIMIDO E A PEDAGOGIA FREIREANA COMO POSSIBILIDADE EMANCIPATÓRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BETWEEN THE STAGE AND THE CLASSROOM: THE THEATRE OF THE OPPRESSED AND FREIREAN PEDAGOGY AS EMANCIPATORY POSSIBILITIE IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Everton Coelho de Matos
Prof. Mestre – Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana – Brasil
E-mail: everton_coelho@outlook.com

Elena Maria Billig Mello
Profª. Drª. Unipampa – Brasil
E-mail: elenamello@unipampa.edu.br

Resumo

Este artigo é embasado em uma pesquisa de dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde, motivada pelo desejo de reinventar práticas pedagógicas que aproximem diálogo, reflexão-ação e arte cênica. O objetivo foi analisar a potência do Teatro do Oprimido, a partir das contribuições de Augusto Boal e Paulo Freire, como caminho metodológico inovador nos anos finais do Ensino Fundamental. De abordagem qualitativa e narrativa, a investigação utilizou diferentes artefatos pedagógicos, planos de ensino, projetos interdisciplinares, registros escritos e visuais, desenhos dos/as educandos/as e o Projeto Político-Pedagógico da escola – interpretados pela Análise Textual Discursiva (ATD). O processo revelou categorias centrais como ética-estética, libertação e inovação pedagógica; articuladoras como protagonismo, formação humana e humanização; e, de modo emergente, sentimentos e emoções. Os resultados apontam que os/as educandos/as se engajaram ativamente nas práticas teatrais, desenvolvendo consciência crítica, habilidades sociais e cognitivas, reconhecimento de si e do outro, além de protagonismo no processo educativo. Se, por um lado, Freire defende dar voz aos educandos, Boal amplia essa voz por meio da teatralidade, fortalecendo a autonomia, o diálogo e a transformação social. Assim, o teatro pedagógico ressignifica o aprendizado, tornando-o lúdico, contextualizado e significativo. Ao integrar conhecimento, sensibilidade e ação crítica,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

contribui para a formação de sujeitos reflexivos, criativos e ativos na sociedade.

Palavras-chave: prática pedagógica teatral; inovação pedagógica; educação crítico-transformadora.

Abstract

This article stems from a master's dissertation developed in the Graduate Program in Education and Sciences: Chemistry of Life and Health. The research was motivated by the desire to create pedagogical practices that foster a critical and transformative education through dialogue, reflection–action, and scenic art. The study aimed to analyze the potential of the *Theatre of the Oppressed*, drawing on the contributions of Augusto Boal and Paulo Freire, as an innovative didactic-methodological approach in the final years of elementary education. Adopting a qualitative and narrative approach, the investigation relied on pedagogical artifacts – lesson plans, interdisciplinary projects, written and visual records, students' drawings, and the school's Political-Pedagogical Project – interpreted through Discursive Textual Analysis (DTA). The process revealed central categories such as ethical-aesthetic perspective, liberation, and pedagogical innovation; articulating categories such as protagonism, human formation, and humanization; and, as an emerging one, feelings and emotions. Findings indicate that students actively engaged in theatrical practices, developing critical awareness, social and cognitive skills, self-recognition and recognition of others, as well as protagonism in the educational process. While Freire emphasizes giving voice to students, Boal expands that voice through theatricality, strengthening autonomy, dialogue, and social transformation. Thus, theatrical pedagogy re-signifies learning, making it playful, contextualized, and meaningful. By integrating knowledge, sensitivity, and critical action, it contributes to the formation of reflective, creative, and active citizens in society.

Keywords: theatrical pedagogy; pedagogical innovation; critical-transformative education.

1. Introdução

Ao longo da minha trajetória enquanto educador, atuando em diferentes componentes curriculares: História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso, percebi a necessidade de buscar práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem realmente significativo. Minha vivência pessoal com a linguagem teatral despertou o desejo de incorporá-la como ferramenta metodológica em sala de aula, o que levou, em 2016, à criação do grupo teatral "A Vida sob Máscaras", em parceria com a educadora Karen Prestes.

A pesquisa buscou compreender de que maneira práticas teatrais fundamentadas em Boal e Freire podem se constituir como ferramentas metodológicas inovadoras nos anos finais do Ensino Fundamental. Estabelecendo como objetivo central analisar o potencial do teatro, inspirado no Teatro do Oprimido (Boal, 2015) e na Pedagogia do Oprimido (Freire, 1987), como recurso crítico-transformador no

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

espaço escolar. Entre os objetivos específicos estão: identificar aproximações entre os referenciais de Boal e Freire; discutir vivências teatrais no processo educativo e avaliar as contribuições do teatro como proposta didático-metodológica inovadora.

A fundamentação teórica apoia-se em autores como Boal, Freire e Koudela, que reconhecem no teatro uma prática humanizadora através do diálogo, da criatividade e do desenvolvimento integral dos sujeitos. No percurso metodológico, a investigação assume uma abordagem qualitativa, ancorada na Análise Textual Discursiva, a partir de narrativas e de diferentes artefatos pedagógicos.

Os resultados parciais indicam que, quando articulado ao currículo e a projetos interdisciplinares, o teatro amplia a participação dos/as educandos/as, favorece reflexões críticas e contribui para ressignificar a prática pedagógica, consolidando-se como uma estratégia potente de inovação educacional.

2. Revisão da Literatura

O termo teatro tem origem no grego théatron, que significa “lugar de onde se vê” (BERTHOLD, 2001). Desde os primórdios, essa linguagem assumiu diferentes papéis sociais, culturais e educativos. Embora seja consenso situar o nascimento do teatro ocidental na Grécia Antiga, há registros de manifestações teatrais muito anteriores, ainda na pré-história, por meio de encenações ligadas à sobrevivência e a rituais comunitários. Foi, no entanto, por volta de 550 a.C., nas festas dionisíacas, que o teatro ganhou contornos de arte organizada, tendo Téspis como o primeiro ator reconhecido.

Com o advento do Império Romano, o teatro passou a ser ressignificado, perdendo o caráter religioso e aproximando-se do entretenimento, marcado pela lógica do panem et circenses. Na Idade Média, a Igreja Católica inicialmente o condenou, mas a partir do século XII incorporou-o como instrumento catequético. No Brasil, essa arte chegou no século XVI com os jesuítas, sobretudo por meio de José de Anchieta, que utilizava o teatro como recurso pedagógico-religioso. Mais tarde, com a transferência da corte portuguesa em 1808, o teatro ganhou novo status como forma de entretenimento aristocrático, abrindo espaço para companhias e influências europeias.

Já no século XX, o teatro brasileiro consolidou-se como linguagem autônoma, marcada pela modernização trazida por Vestido de Noiva (1943), de Nelson Rodrigues. Nesse cenário, grupos como o Teatro de Arena (1953) deram ao palco uma dimensão política e social, influenciando diretamente as proposições de Augusto Boal. Foi a partir daí que se estruturou o Teatro do Oprimido, prática crítica e transformadora que alcançou repercussão internacional.

A trajetória histórica do teatro, portanto, revela sua força não apenas como expressão artística, mas também como ferramenta social, cultural e pedagógica. Esse caminho nos leva a compreender a relevância de pensadores como Augusto Boal e Paulo Freire, cujas propostas se encontram na defesa de práticas emancipadoras voltadas à libertação dos oprimidos.

Boal (1931-2009), dramaturgo e diretor, formou-se em Nova York e retornou ao Brasil em 1956 para integrar o Teatro de Arena. Inspirado em Stanislavski e nas ideias freirianas, desenvolveu o Teatro do Oprimido: um sistema de jogos e técnicas que rompe a divisão entre atores e espectadores, transformando-os em protagonistas do processo. Perseguido durante a Ditadura Militar, viveu anos de exílio, período em que consolidou sua proposta em países como Portugal e França, até regressar ao Brasil em 1984. Sua obra defende o teatro como prática de transformação política e social, marcada pelo protagonismo do espectador-ator.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

Paulo Freire (1921 -1997), por sua vez, concebeu a Pedagogia do Oprimido, na qual a educação é entendida como prática da liberdade. Seu método, aplicado pela primeira vez em Angicos (1962), alfabetizou trabalhadores rurais em apenas 45 dias. Por isso, foi considerado subversivo pelo regime militar e acabou exilado, período em que escreveu Pedagogia do Oprimido (1970), hoje traduzida em dezenas de idiomas. Freire denunciava o modelo de educação bancária, em que o estudante é tratado como mero recipiente de conteúdos e defendia uma pedagogia crítica e dialógica, voltada à conscientização e à transformação social.

Ambos os autores convergem ao propor práticas libertadoras que partem da realidade concreta dos sujeitos, promovendo consciência crítica, diálogo e ação coletiva. Se, de um lado, Freire nos ensina que é preciso "ler o mundo" para transformá-lo, Boal convida cada indivíduo a subir ao palco de sua própria história. Assim, teatro e educação se unem como práticas políticas indissociáveis, capazes de devolver aos sujeitos oprimidos a palavra, a ação e a esperança de mudança.

Nesse horizonte, o currículo escolar deixa de ser mera lista de conteúdos e passa a ser compreendido como espaço de disputas, poder e construção coletiva (SILVA, 2011). É nesse espaço que se manifesta também o chamado currículo oculto: valores e práticas que, embora não apareçam nos documentos oficiais, moldam a formação crítica e cidadã. Esse debate se entrelaça com a reflexão sobre a violência estrutural, entendida como um conjunto de mecanismos que perpetuam desigualdades (BEHRING; BOSCHETTI, 2003; SILVA, 2005).

Diante disso, a educação popular, defendida por Freire (1987), propõe uma pedagogia dialógica e libertadora, em que a reflexão crítica só ganha sentido quando acompanhada da ação transformadora. Nesse campo, o teatro desponta como uma das práticas pedagógicas mais potentes: linguagem estética, política e social que, nas mãos de Boal (2015), tornou-se instrumento de conscientização e de luta.

Ao articular currículo, pedagogia freireana e práticas teatrais, abre-se espaço para uma educação que valoriza a diversidade, combate preconceitos e amplia o lugar de fala das minorias sociais. A escola, nesse contexto, pode se constituir como território de diálogo, criação e emancipação, no qual conhecimento e crítica se entrelaçam com a transformação social.

Para isso, a prática pedagógica contemporânea precisa estar atenta tanto às diretrizes oficiais quanto às experiências concretas dos estudantes. A interdisciplinaridade, entendida como integração entre áreas do conhecimento (FAZENDA, 2011; FRANCO, 2015; ZABALA, 1998), mostra-se essencial para ampliar a compreensão da realidade e dar sentido ao aprendizado.

O teatro, por sua natureza plural, é um campo fértil para a interdisciplinaridade, ao dialogar com diferentes componentes curriculares, ele promove sensibilização, expressão criativa e reflexão crítica (KOUDELA, 1992; SPOLIN, 2010). No caso específico do Teatro do Oprimido, temos um recurso pedagógico e político de transformação que permite analisar opressões vividas e experimentar caminhos de superação.

Assim, ao integrar interdisciplinaridade, pedagogia freiriana e teatro, o processo educativo ganha em consistência crítica e em potencial emancipador. A aprendizagem torna-se significativa, contextualizada e prazerosa, ao mesmo tempo em que fortalece o protagonismo dos/as educandos/as como agentes de transformação social.

3. Metodologia

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e narrativa, teve como propósito

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

compreender os conhecimentos produzidos a partir das concepções de Augusto Boal e Paulo Freire, tomando como referência as práticas teatrais desenvolvidas ao longo da minha atuação pedagógica. A abordagem qualitativa busca interpretar os significados que os sujeitos atribuem às suas experiências, construindo-se de forma indutiva a partir das observações do pesquisador (CRESWELL, 2010; DEMO, 1998). Nesse sentido, a narrativa constituiu-se como caminho metodológico para refletir sobre minhas vivências enquanto educar, favorecendo a análise crítica da prática pedagógica e do impacto junto aos/as educandos/as, valorizando memórias, emoções e experiências no processo formativo (CLANDININ; CONNELLY, 2011; LARROSA, 2002; BRUNER, 1991).

Para sistematizar e interpretar os dados, adotou-se a Análise Textual Discursiva (ATD), organizada em três etapas: unitarização (identificação de unidades de significado), categorização (agrupamento em categorias centrais e articuladoras) e produção de metatextos (síntese interpretativa) (MORAES; GALIAZZI, 2007). As categorias emergentes incluíram: perspectiva ético-estética, libertação e inovação pedagógica; protagonismo, formação humana e humanização; e, posteriormente, emoções e sentimentos.

Os artefatos pedagógicos investigativos analisados compreenderam: (a) planos de ensino do componente curricular História (6º ao 9º ano); (b) projetos interdisciplinares da escola; (c) registros escritos do pesquisador; (d) desenhos produzidos pelos/as educandos/as; (e) registros fotográficos das práticas teatrais; e (f) o Projeto Político-Pedagógico da escola.

A investigação foi realizada na Escola XXX, localizada em uma comunidade marcada por vulnerabilidade social em Uruguaiana/RS, atendendo aproximadamente 1.200 educandos/as. Inserido nesse contexto, enquanto, educador e pesquisador narrei minhas experiências com práticas teatrais como instrumentos de diálogo, criticidade e emancipação, promovendo protagonismo estudantil, reflexão crítica sobre a realidade e construção de conhecimentos significativos.

Os resultados evidenciam que a articulação entre narrativa e análise qualitativa permite compreender a docência como espaço de constante ressignificação de saberes e experiências, orientando-se para uma educação ética, estética e libertadora, em consonância com a pedagogia freireana e o Teatro do Oprimido de Boal.

4. Memórias em Cena

Este estudo organiza-se a partir da metáfora da peça teatral, estruturada em Atos e Cenas, para narrar a trajetória das práticas pedagógicas teatrais desenvolvidas na Escola XXX. Ao longo do ano letivo, a instituição promove projetos interdisciplinares que buscam integrar diferentes áreas do conhecimento, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais lúdico e contextualizado. Nesse contexto, as práticas teatrais foram articuladas aos objetivos pedagógicos da escola, valorizando a expressão dos/as educandos/as e estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades. Para garantir a ética na pesquisa, os nomes dos/as participantes foram substituídos, de modo a preservar suas identidades.

Primeiro Ato: Construindo o fazer teatral

A trajetória, enquanto educador, aqui desenvolvida evidencia as experiências pessoais e acadêmicas, que despertaram e consolidaram o uso do teatro como prática

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

pedagógica. O primeiro contato com a arte cênica ocorreu durante minha infância, em apresentações de grupos itinerantes e nas encenações de grupo de jovens, que participei. Posteriormente, durante a graduação em História, a utilização de peças teatrais para trabalhar conteúdos curriculares fortaleceu a compreensão do potencial educativo da linguagem artística. Essa vivência motivou a inserção de esquetes teatrais no ensino de História, inicialmente em Arroio Grande, onde os/as educandos/as participaram ativamente da criação de personagens e diálogos, refletindo criticamente sobre processos históricos. Desde 2012, na Escola XXX, em parceria com outros/as educadores/as, a prática teatral tem sido sistematizada como estratégia metodológica que promove engajamento, protagonismo estudantil e uma aprendizagem mais significativa.

Cena I: Caminhos para a promoção da igualdade

Em 2016, desenvolveu-se com a turma do 9º ano D da Escola XXX, uma experiência pedagógica teatral voltada à Mostra Pedagógica do mês do estudante. A proposta intitulada Promovendo a Igualdade abordou a temática "Preconceitos e Discriminação no Ambiente Escolar", com roteiro construído a partir de situações do cotidiano, refletindo práticas de exclusão e possibilidades de transformação. Nos ensaios foram utilizadas técnicas do Teatro do Oprimido, como Hipnotismo e História Contada por Muitos Atores, que estimularam a criatividade, a expressão e o diálogo dos/as educandos/as. O processo revelou relatos pessoais e emoções que enriqueceram a encenação, possibilitando a vivência de papéis de opressores e oprimidos. A apresentação final estruturou-se em dois atos: o primeiro evidenciando situações de preconceito e o segundo propondo mudanças de atitude, encerrando com cartazes de conscientização. A experiência evidenciou o protagonismo dos/as educandos/as e a potência do teatro como ferramenta pedagógica de reflexão e humanização no espaço escolar.

Segundo Ato: A vida sob máscaras

No decorrer de 2016 foi criado, na Escola XXX, o grupo de teatro A Vida Sob Máscaras, idealizado como espaço de práticas pedagógicas teatrais. O nome foi escolhido coletivamente pelos/as educandos/as, reforçando o protagonismo juvenil no processo. Para a organização das oficinas, realizou-se pesquisa sobre metodologias teatrais, encontrando-se em Augusto Boal uma referência central. O contato com o Teatro do Oprimido possibilitou o uso de jogos e exercícios voltados à desinibição, integração e reflexão crítica sobre a realidade social dos/as participantes. Foram realizadas cinco oficinas, fundamentadas em Jogos para Atores e Não Atores, de Boal, que estimularam o autoconhecimento, a expressão corporal e o diálogo coletivo. A última oficina abordou a produção teatral, apresentando o processo de criação de uma peça. Embora o número de participantes tenha diminuído ao longo do percurso, a experiência revelou-se significativa, promovendo autonomia, criatividade e consciência crítica nos/as educandos/as.

Cena I: A princesa adivinhona

Após a realização de oficinas teatrais, o grupo A Vida Sob Máscaras escolheu como temática para sua primeira apresentação a desigualdade entre classes sociais, elaborando coletivamente um roteiro inspirado na obra O jovem lê e faz Teatro, de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

Gabriela Rabelo. O processo de preparação foi permeado por técnicas do Teatro do Oprimido, como Teatro Fórum e Teatro Jornal, que favoreceram a reflexão crítica sobre questões sociais, incluindo a violência doméstica, a corrupção política e problemas ambientais. Durante os ensaios, os/as educandos/as compartilharam vivências e emoções, incorporando-as à construção dos personagens e fortalecendo o diálogo coletivo. Apesar da diminuição no número de participantes, os 20 integrantes que permaneceram demonstraram grande dedicação e protagonismo. A apresentação final, realizada para a comunidade escolar, retratou simbolicamente a divisão de classes por meio da relação entre uma princesa e um plebeu, despertando reflexões sobre desigualdade social. O processo evidenciou o potencial do teatro escolar como prática pedagógica que promove autonomia, consciência crítica e aprendizagem coletiva.

Terceiro Ato: Bandele, o clamor de seu tambor

No contexto do projeto da Semana da Consciência Negra de 2018, foi desenvolvida uma prática pedagógica teatral a partir do livro Bandele, da escritora Eleonora Medeiros. A proposta envolveu turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, articulando literatura, geografia e arte cênica. Inicialmente, foram realizadas leituras coletivas e pesquisas sobre lendas africanas, seguidas de ensaios que incorporaram técnicas do Teatro do Oprimido, como “Seguir o Mestre” e o “Jogo dos Animais”, favorecendo integração, desinibição e construção coletiva. O roteiro da peça foi elaborado de forma colaborativa, resultando em seis atos que narravam a trajetória de Bandele e de sua aldeia, abordando valores culturais africanos, desigualdades e superação. A culminância ocorreu na Mostra Pedagógica, quando os/as educandos/as apresentaram a peça para a comunidade escolar, com grande engajamento e criatividade, incluindo coreografias, ilustrações e cenários. A experiência demonstrou o potencial do teatro para promover protagonismo estudantil, valorização da cultura afro-brasileira e aprendizagem significativa.

Cena II: Desconstruindo a Amélia

No contexto do projeto escolar em homenagem ao mês da mulher, em março de 2019, desenvolveu-se uma proposta interdisciplinar com turmas do 8º ano (D e E) envolvendo análise musical, reflexão crítica e produção teatral. O ponto de partida foi a contraposição entre duas composições: *Ai que Saudades da Amélia* (Mário Lago e Ataulfo Alves), que retrata a mulher em posição de submissão, e Desconstruindo Amélia (Pitty), que questiona estereótipos e enfatiza o empoderamento feminino.

A atividade iniciou-se com rodas de conversa a partir das letras, nas quais emergiram diferentes posicionamentos dos/as educandos/as. Enquanto parte do grupo reproduziu visões tradicionais de gênero, outros/as defenderam a igualdade e a autonomia feminina, destacando falas como: “Ninguém deve nos dizer o que devemos ser, isso só depende de nós”. O debate foi aprofundado com a análise do artigo 5º da Constituição Federal e a problematização entre lei e prática social.

Na etapa seguinte, propôs-se a montagem de uma peça teatral, cujo roteiro foi elaborado coletivamente. A encenação estruturou-se em três atos: (1) a representação da esposa submissa, (2) a reflexão e o questionamento sobre essa condição, e (3) a transformação e afirmação da autonomia feminina. Ao longo dos ensaios, foram aplicados jogos teatrais inspirados em Augusto Boal, como Mímica e Som e Movimento, que favoreceram a integração, a expressão corporal e a confiança dos/as participantes.

A culminância ocorreu com a apresentação para a comunidade escolar, marcada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

pela combinação entre teatro, música e coreografia. O ápice da encenação deu-se quando as atrizes, ao som de *Desconstruindo Amélia*, jogaram ao ar seus aventais e lenços, simbolizando a ruptura com a opressão e a conquista de novos espaços sociais.

A experiência demonstrou que o teatro, aliado à música e ao diálogo crítico, pode se constituir como prática pedagógica emancipadora, promovendo reflexões sobre gênero e estimulando o protagonismo estudantil.

Cena III: Elza Deusa Soares

No mês de outubro de 2019, em preparação para a Semana da Consciência Negra, desenvolveu-se com turmas do 8º ano um projeto pedagógico inspirado na vida e obra de Elza Soares. O ponto de partida foi o samba-enredo *Elza Deusa Soares da Mocidade*, da compositora Sandra de Sá, apresentado pela escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel. A proposta buscou articular música, pesquisa, reflexão crítica e prática teatral, culminando em uma apresentação na Mostra Pedagógica.

A primeira etapa consistiu na escuta e análise da letra do samba, com destaque para trechos que remetiam à luta contra a opressão e à resistência. As discussões foram aprofundadas por meio de pesquisas em grupos sobre cultura negra, preconceito racial, igualdade de direitos e liberdade, resultando em cartazes, mapas conceituais e debates. A vida de Elza Soares foi estudada em paralelo, enfatizando sua trajetória de superação frente ao racismo, ao machismo e às desigualdades sociais.

Na segunda etapa, iniciou-se a construção de um musical em cinco atos, organizado coletivamente pelos/as educandos/as, abordando desde a infância de Elza até sua consagração como artista. O processo envolveu exercícios teatrais inspirados em Augusto Boal, com*o* Reconhecimento de Máscaras*,* Improvisação *e* Quebra de Repressão*,* que estimularam a integração, a criatividade e a reflexão sobre vivências de discriminação. Relatos pessoais de estudantes sobre situações de racismo fortaleceram o caráter crítico do trabalho.

A organização do da peça incorporou canto, dança, e encenação. O projeto ganhou dimensão ampliada ao envolver também estudantes do 6º e 9º anos, que participaram como alas, comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira, transformando a apresentação em um desfile cênico-musical com cerca de cem participantes. A culminância ocorreu na Mostra Pedagógica, quando a narrativa teatral foi intercalada por canções da Elza Sores, encerrando-se com um desfile coletivo ao estilo de uma escola de samba.

O projeto demonstrou que a integração entre teatro, música e cultura popular pode constituir-se como prática pedagógica emancipadora. Ao valorizar a história de Elza Soares, possibilitou a reflexão crítica sobre racismo, machismo e desigualdade, ao mesmo tempo em que promoveu o protagonismo estudantil, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento.

5. Resultados e Discussão

O desenvolvimento desta pesquisa teve origem na prática pedagógica do componente curricular de História, onde busquei explorar atividades lúdicas e inovadoras, com destaque para as práticas teatrais. Como apontam Cavassin (2008) e Macedo (2013), o teatro contribui para a criatividade, a expressão, a socialização e a autoconfiança dos/as educandos, além de ampliar vocabulário, memória e promover

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

integração entre diferentes turmas, ao mesmo tempo em que favorece uma apropriação crítica dos conteúdos sociais e culturais.

A proposta pedagógica esteve alicerçada nos princípios de Paulo Freire, em sua defesa de uma educação humanizadora, dialógica e transformadora, e também nas metodologias de Augusto Boal, especialmente o Teatro do Oprimido, que rompe com a lógica opressor/oprimido e estimula a participação ativa dos/as educandos/as.

Para orientar a análise das práticas, durante este processo foram estabelecidas categorias centrais: Perspectiva Ético-Estética (PEE), Libertação (L) e Inovação Pedagógica (IP), articuladas a outras de caráter transversal: Protagonismo (P), Formação Humana (FH) e Humanização (H). A análise deu origem ainda a uma categoria emergente: Emoções/Sentimentos (E/S). Como material de investigação, foram considerados planos de ensino, projetos interdisciplinares, registros docentes, produções dos/as educando/as (textos e desenhos), fotografias e o Projeto Político-Pedagógico da escola. Abaixo podemos observar Matriz de Análise dos Artefatos Investigativos.

Matriz de Análise dos Artefatos Investigativos								
Artefatos Pedagógicos Investigativos		Categorias						
		Iniciais Centrais			Iniciais Articuladoras			Emergente:
	Códigos	Perspectiva Ético-Estética	Libertação	Inovação Pedagógica	Protagonismo	Formação humana	Humanização	Emoções/ Sentimentos
		PEE	L	IP	P	FH	H	E/S
Planos de Estudos	PE							
Projetos Interdisciplinares	PI							
Registros Escritos do Pesquisador	RP							
Desenhos dos Discentes	DD							
Registros fotográficos das atividades	RF							

Fonte do autor (2021)

A partir dos elementos estabelecidos na Matriz de Análise dos Artefatos Investigativos, foi realizada a articulação entre as categorias e os Artefatos Pedagógicos Investigativos, por meio da análise buscou-se compreender de que forma ética, estética, reflexão crítica e inovação pedagógica se entrelaçam na prática educativa, favorecendo a construção de saberes significativos e a formação integral dos/as educandos/as.

Na perspectiva freireana, a ética nasce do diálogo entre educador/a e educando/a e se traduz na formação de cidadãos/as críticos/as, comprometidos/as com a vida e a liberdade. Nos registros da pesquisa, foi possível identificar práticas que promoveram valores como igualdade de gênero, combate ao preconceito e valorização da cultura africana, aspectos que reforçam o papel da educação como espaço de construção de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

sujeitos conscientes e atuantes na sociedade.

O protagonismo, por sua vez, apareceu tanto em produções individuais quanto coletivas, no incentivo ao diálogo e na cooperação entre pares. Essas experiências consolidaram uma prática pedagógica ética e humanizadora, capaz de articular teoria, vivência e transformação social. As oficinas teatrais se mostraram potentes nesse sentido, pois desenvolveram habilidades de expressão corporal, oral e artística, além de abrir espaço para a problematização de temas atuais trazidos pelos/as próprios/as educandos/as (Freire, 1987).

As categorias de Formação Humana (FH) e Humanização (H) reforçam a ideia de que a educação deve ultrapassar a simples transmissão de conteúdos, incorporando valores como cidadania, justiça, respeito, pluralismo e democracia (Rodrigues, 2001; Cunha, 2018; Freire, 1979, 1991, 1996). Nos artefatos analisados, identificou-se que as práticas estimularam o senso crítico, a valorização da cidadania e o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários, ajudando os/as educandos/as a reconhecerem suas potencialidades e a se perceberem como agentes de mudança.

A humanização aparece, assim, como processo contínuo de construção pessoal e coletiva, no qual os/as educandos/as se afirmam como sujeitos em desenvolvimento, capazes de dialogar, transformar a realidade e reivindicar direitos (Freire, 1980, 2001, 2011).

O teatro, nesse contexto, atua como ferramenta que articula aprendizagem, ética e cidadania, fortalecendo o protagonismo e contribuindo para uma educação emancipatória e socialmente transformadora. Os registros mostram que, ao discutir problemas sociais, ensaiar soluções e vivenciar processos de transformação coletiva, os/as educandos\as experimentaram aquilo que Boal (1979, 1996, 2008) defende: o teatro como prática de humanização e emancipação.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola reforça essa direção, ao valorizar práticas de integração, respeito às diferenças e diversidade cultural, sintonizadas com a pedagogia freiriana, que concebe a educação como parte do processo de transformação social e construção da cidadania (Freire, 1987, 2001). A humanização, nesse sentido, envolve não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento ético, emocional e estético, a empatia e a capacidade de agir criticamente diante da vida.

A categoria emergente Sentimentos/Emoções (SE) evidencia como o teatro desperta nos/as educandos/as senso de pertencimento, engajamento, esperança e desejo de transformação. A arte se apresentou como espaço de expressão e libertação, desenvolvendo criatividade, concentração, comunicação, improvisação e senso crítico (Duarte Júnior, 1994, 2001). Assim, o teatro pedagógico reafirma-se como prática inovadora e significativa, ao unir aprendizagem, ética, protagonismo e humanização.

As experiências vividas nas oficinas também mostraram que a arte potencializa a reflexão sobre sentimentos e emoções, permitindo que os/as educandos/as expressem sua subjetividade, exercitem autonomia e fortaleçam a participação social (Ostrower, 1978; Boal, 1996, 2009; Damásio, 2000, 2004). A análise dos artefatos revela que a prática teatral integra dimensões cognitivas, afetivas e sociais, ao mesmo tempo em que promove empatia, senso crítico e cidadania (Freire, 1987, Duarte Júnior, 1994, 2001). Entre os exemplos estão a criação de roteiros, dramatizações, produção de cartazes e outras atividades coletivas que incentivaram diálogo, colaboração e reflexão sobre questões sociais e de gênero.

A inovação pedagógica consiste em um (re)criar essencial no contexto educacional, atento às novas demandas e perspectivas do presente, oferecendo aos participantes experiências significativas e transformadoras, sob essa perspectiva, Cunha (2001, p. 44) aponta que as inovações pedagógicas refletem “novas formas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

pensar o ensinar e o aprender, numa perspectiva emancipatória". O Teatro do Oprimido valoriza o papel central do/a educando/a, no ambiente escolar, configura uma inovação pedagógica por ser um recurso lúdico, ativo e que amplia as oportunidades de aprendizagem, ao estimular a criatividade, a análise crítica e a reflexão. Pode ser integrado em projetos que envolvam diferentes áreas de conhecimento.

Dessa forma, a teatralidade em sala de aula configurou-se como espaço de aprendizagem significativa, no qual sentimentos e reflexões se transformaram em atitudes e ações concretas. O teatro pedagógico, ao articular liberdade, criatividade e diálogo, mostrou-se capaz de ultrapassar os limites da escola, reverberando na vida comunitária e estimulando processos de transformação social e de formação integral do cidadão (Boal, 2009; Freire, 1987; Duarte Júnior, 1994; Ostrower, 1978).

5. Reflexões

Desde que iniciei minha prática enquanto educador, venho incorporando práticas teatrais e, ao longo desse percurso, percebi o quanto o teatro pode ser transformador no contexto educacional. A pesquisa foi construída a partir de registros escritos, fotografias, desenhos e memórias, revelando que a teatralidade, ainda que eu não seja ator, consolidou-se como ferramenta metodológica para promover uma educação crítica e sensível, baseada no diálogo e na reflexão.

O objetivo da prática teatral no ambiente escolar, não é formar atores, mas oferecer aos educandos/as oportunidades de vivenciar experiências de expressão, autoconhecimento e protagonismo, favorecendo também a construção coletiva do conhecimento. Nessas vivências, emergem habilidades como criatividade, criticidade, responsabilidade e sensibilidade estética. As atividades desenvolvidas incluíram pequenas encenações, oficinas, produção de roteiros, diálogos e apresentações, que não apenas aproximaram os/as educandos/as, mas também integraram a comunidade escolar e incentivaram a participação das famílias.

A análise dos artefatos pedagógicos, articulada à fundamentação teórica, evidencia que o teatro na educação possibilita aos/as educandos/as colocar-se no lugar do outro, refletir sobre a sociedade e exercitar valores como cidadania, liberdade e humanização, em sintonia com as ideias de Boal e Freire. O encontro entre diálogo, ludicidade e experiência estética cria um espaço de aprendizagem que estimula o pensamento crítico e fortalece processos de transformação social e emancipatória.

Assim, a prática teatral assume-se como uma metodologia inovadora e didática, capaz de promover o protagonismo dos/as educandos/as, incentivar a cooperação e estimular a criatividade. Mais do que isso, contribui para a formação integral dos sujeitos, cultivando valores como solidariedade, ética e senso crítico. Os resultados deste estudo indicam que uma educação transformadora é fruto da construção coletiva, e o teatro, nesse cenário, revela-se uma ferramenta potente para gerar aprendizagens significativas e formar cidadãos reflexivos, críticos e socialmente engajados.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2003.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. ***Stop*: c'est magique!.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BOAL, Augusto. **200 Exercícios e Jogos para o Ator e o Não-ator Com Vontade de Dizer Algo através do Teatro.**, 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista Científica/FAP, [S.l.], dez. 2008. ISSN 1980-5071. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2013/arte_artigos/08_juliana_ca vassin.pdf Acesso em: 07/08 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CUNHA, Maria Isabel, **Prática Pedagógica e Inovação:** Experiências em Foco. In: **Anais** do Seminário Inovação Pedagógica [recurso eletrônico]: "Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior" / organizadores Elena Maria Billig Mello [et al.]. Revisão Gabriel Müller Konflanz – Uruguaiana, RS: Unipampa, 2018.

DAMÁSIO, António. **O Sentimento de Si**: O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência. 15 ed. Mem Martins: Publicações Europa América, 2004.

DAMÁSIO, Antônio. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Rev. latino- am.enfermagem**. Ribeiro Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abril 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/wSwfj7n6VCZJ4gShkMCFF9f/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 04/06/2020.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/11/2025 - **Accepted:** 25/11/2025
Vol: 20.03
DOI: 10.61164/k1ksj098
Pages: 1-15

DUARTE Jr., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=DUARTE+Jr.%2C+Jo%C3%A3o+Francisco.+O+sentido+dos+sentidos%3A+a+educa%C3%A7%C3%A3o+%28do%29+sens%C3%ADvel.+Curitiba%3A+Criar%2C+2001.&btnG. Acesso em: 14/11/2019.

DUARTE Jr., João Francisco. **Por que educação?** 7 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2011.

FRANCO, Ronan Moura**. Interdisciplinaridade e Contextualização:** encontros dialógicos com a pedagogia freireana na formação em Ciências da Natureza. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2015.

FREIRE, Nita. *Contribuciones de Paulo Freire a la Pedagogía Crítica: "Educación emancipatoria: la influencia de Paulo Freire en la ciudadanía global" o "la in fluencia de Paulo Freire en una educación para la libertad y la autonomía**".** En FLECHA GARCÍA, R. (Coord.) Pedagogía Crítica del S.XXI [monográfico en línea]. **Revista Electrónica Teoría de la Educación**: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información. Vol. 10, n° 3. Universidad de Salamanca*, 2009. Disponível em http://www.usal.es/-teoriaeducacion/rev_numero_10_03/n10_03_freire.pdf Acesso em: 07/04/2021.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, Paulo. **Conscientização - teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo**. Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios. 5. ed - São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Abordagens metodológicas do teatro na educação.**, São Luís, V.3, n.2 Revista Científica: 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um voo brechtiano**: teoria e prática da peça didática. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 1992.

LARROSA, Jorge; KOHAN, Walter. Apresentação da Coleção. In: RANCIÈRE, Jacques**. O Mestre Ignorante.** Cinco Lições sobre a Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782002000100003%20&script=sci_arttext Acesso em: 22/08/2020.

MACEDO, Erlane Santana. et al. A importância do teatro na formação do aluno: uma análise a partir do grupo de teatro pessoas do IFMA campus – Zé Doca. In: **Anais...** Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 65, 2013, Recife: SBPC, 2013.